

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO NA MARRA CONQUISTANDO DIREITOS

Até há poucos anos, em nosso Brasil, era assim: o que é meu é meu e é sagrado. A sociedade brasileira era rígida e sagradamente dividida entre os que são proprietários das coisas e os que devem respeitar a propriedade dos proprietários. A situação era, concretamente, ainda mais tranqüila, porque tal maneira de viver a propriedade privada funcionava como fundamento estruturador dos corações e mentes; e até do entendimento que se tinha de Deus, da outra vida e do valor das pessoas. A religião funcionava como cimento unificador das peças desconexas; e como fonte de sentido para o que não tem sentido.

De uns anos para cá, vêm acontecendo coisas. Parece que se esvazia o balão da sacralidade da propriedade privada. No Brasil todo, multiplicam-se aceleradamente os casos de ocupações rurais e urbanas. Frequentemente motivadas pela fé no Deus usado antes para justificar a situação dos destituídos. Entra em recesso a pregação de céu e inferno e, no lugar, a de Egito e Terra Prometida; opressão e libertação; indignidade inafiançável em história pessoal que não se repete ou cidadania plena, neste único mundo e nesta única vida que Deus nos deu como sendo dela a geografia.

Em Nova Iguaçu, sucede mais um mutirão para ocupação da terra para morar; este agora em Morro Agudo. Na proximidade dos mutirões de Jardim Iguaçu e Metropolitano, ambos vitoriosos e estabelecidos. Visitando o mutirão caçula, na manhã do terceiro dia, alguém se lembrou do Egito, na véspera da partida; ou de Israel, no dia da chegada: as formiguinhas do povão de Deus enfiando estacas no meio do capinzal, sem ligar para ameaças, os olhos brilhando na determinação de ter conquistado o direito fundamental de possuir uma casa. Debajo dos plásticos, a

alegria de estar morando, finalmente, no que é seu.

Parece tão pouco, mas quanta luta! Quase nada, mas quantos passos foram dados para chegar ali. Aparentemente insignificante, mas portador de insuspeitadas mudanças. Mais que mudança de endereço. No processo, escondem-se passos de aproximação ao Brasil diferente; ao povo brasileiro menos desrespeitado; ao mundo novo ou, se quiser, ao Reino de Deus. Se quiser mais, aproximação à propriedade como direito e necessidade de todos; moradia e segurança ajudando a realizar as famílias, e não algumas famílias. A propriedade, de fato, é sagrada, por isso lutamos para que todos tenham acesso a ela.

Reafirma-se: nestes mutirões populares de ocupação, acontecem coisas muito importantes. A limitação do espaço obriga à mera enumeração: O povão, em organizações muitas vezes rudimentares, atropela a legalidade burguesa cartorial. A legalidade não é mais buscada em pedaços de papel, mas no direito de todos. Os mutirões populares avacalham os separatismos humanos produzidos igrejas. Esvaziam pretensiosas ortodoxias particulares, destituindo-as da condição de critério para afirmar o que é verdade e o que não é. Nosso povão descobre que os interesses opressores usam até o nome de Deus para dividir e enfraquecer os oprimidos.

A união concreta e situada dos destituídos na conquista de direitos seus atropela nossas ortodoxias formais abstratas, nossas brigas de frases teológicas. Na força que Deus biblicamente dá aos oprimidos inconformados, nosso povão vai em frente; e nós, muitas vezes, ficamos lá detrás, na estéril briga produzida pelo imperialismo das igrejas, equivocadas na identificação de apostolado com sectárias concorrências. (F.L.T.)

IMAGEM NA DIÁSPORA

1. É uma família judia que na Diáspora, bem-amada e secular, da Alemanha conserva intacta a Fé dos Pais. Guardamos no coração a palavra do profeta Isaías: "O pai há de contar para seus filhos a esperança em vosso amor sempre fiel". Em torno cristãos, católicos e protestantes. Como aí se diluem as paternas tradições. Já não somos Aarão ou Efraim, Ester ou Débora. Somos agora Siegfried e Auguste. Nossa caçula é Edite. E perdemos nas voltas da vida de um Povo sofrido o nosso nome tribal. Somos hoje apenas Stein.

2. Todos os sábados, desde a vigília da sexta-feira, a família celebra com fervor a liturgia doméstica. Repouso absoluto, como ensina a Tora. Nem um passo além do caminho do sábado. Nem compras nem vendas. Nem cozinha nem jogo. Tudo pára em louvor do Deus de Israel. Não, já não sabemos a língua de nossos antepassados. Falamos alemão, falamos iídiche. Deus de nossos Pais, nossas mãos já se cansam de pedir-vos: "Socorrei-nos, Senhor". Como é difícil ser judeu na sedução envolvente da Diáspora.

3. Apesar de todos os cuidados, Edite, a caçula, brilhante e inteligente, perde a Fé quando chega à Universidade. Como sofre a boa Mãe, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. E mais sofre quando a filha predileta deixa o ateísmo, não para voltar à Tora bem-amada, mas para seguir Jesus que se chamou o Messias. Quanto sofreram Mãe e filha. E mais ainda quando Edite, empolgada de Cristo, se faz carmelita, se refugia na Holanda e, num dia trágico, é levada ao inferno de Dachau, para morrer a morte dos mártires no Holocausto. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UNIDADE NA IGREJA

• No Credo da S. Missa (Símbolo niceno-constantinopolitano, o Credo mais comprido) rezamos como confissão de nossa Fé católica: "Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica".

• A unidade é, portanto, um dos sinais característicos da Igreja visível. E tem como seu princípio fundamental o próprio Cristo através do seu Espírito. Não somos nós cristãos que fazemos a unidade, ela existe misteriosamente em virtude da ação do Espírito Santo.

• A unidade substancial da Igreja com Cristo faz com que a Igreja seja sempre a mesma em todos os tempos e lugares, sem qualquer modificação em sua própria natureza. Faz com que a Igreja de Jesus Cristo seja uma só, sem possibilidade de ser mais de uma.

• A unidade da Igreja é um mistério de nossa Fé. Com o coração aberto, um coração de pobre e de criança, aceitamos a unidade

da Igreja e, pelo nosso batismo, pela palavra de Deus, pelos sacramentos, pela Eucaristia, somos integrados e aprofundados no mistério da unidade.

• Por mais diferentes que apareçam as Igrejas particulares, de ontem, de hoje, de sempre, todas elas estão unidas essencialmente, formam a Igreja una, santa, católica e apostólica, da qual ninguém se pode separar sem cometer o pecado da heresia, que é sempre expressão do orgulho.

• A unidade da Igreja visível pode ser perturbada ou destruída, como sabemos da história. Sem podermos acusar ninguém, lamentamos que em todos os tempos surgiram cristãos, geralmente clérigos, que por razões secundárias se deixaram levar por forte carga de zelo individualista, por forte carga de utopia e se afastaram da unidade. (A.H.)

NOVOS PREÇOS

Apesar de nossos esforços, fomos obrigados a alterar os preços das assinaturas, pois os sucessivos aumentos do papel e de outros insumos, aliados às sempre crescentes taxas do correio, assim o exigem. Eis os novos preços a partir de 1º de janeiro:

A partir de		
10 exs.	Cz\$ 3,00 cada
100 "	Cz\$ 2,70 "
500 "	Cz\$ 2,40 "
1.500 "	Cz\$ 2,10 "

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos.

Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó Senhor, Deus da Vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos criou / e nos ensinou a viver como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num tempo em que a maioria das pessoas sofre na carne, o mesmo que Jó experimentou: sentimentos de impotência diante das injustiças, do trabalho mal remunerado, dos irmãos sem terra, sem moradia e sem alimento... Mas, iguais a Jó, ainda mantêm a esperança de lutar para transformar a realidade. Tal esperança está em Jesus Cristo, que veio para curar os doentes e expulsar os demônios. A Liturgia de hoje anime a sermos realistas como Jó, diante dos sofrimentos; disponíveis e desprendidos, como Paulo, na pregação do Evangelho; comprometidos com a missão cristã de transformar e salvar a humanidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes nos tornamos insensíveis ante o sofrimento do próximo. Tememos nos envolver com problemas dos outros. Não é atitude cristã. Peçamos perdão a Deus, a fim de podermos celebrar dignamente. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Pai, por nós, com incansável amor. Guardai-nos sob vossa constante proteção, porque precisamos de vós e só em vós confiamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Jó experimenta a impotência do homem frente ao sofrimento. Não tem explicação para o próprio sofrer. Mesmo assim, permanece firme na confiança em Deus.

L. Leitura do Livro de Jó (7,1-4.6-7). — “Acaso o homem não tem um pesado trabalho aqui na terra? Seus dias não são dias de um assalariado? Como um escravo suspira pela sombra, como um assalariado aguarda sua paga, assim tive por ganho meses de decepção, e couberam-me noites de sofrimento. Se me deito penso: “Quando poderei levantar-me?” E, quantas vezes, de noite, me canso de agitar-me até o amanhecer! Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira do tear e se consomem sem esperança. Lembra-te de que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 146)

C. A exemplo de Jó, nos sentimos impotentes diante do sofrimento dos irmãos. Mas a Palavra de Deus está aí para nos animar na luta contra o mal. Cantemos ao Senhor, na esperança de melhores dias.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Cantai ao nosso Deus porque é suave: / Ele é digno de louvor, Ele o merece! / O Senhor reconstruiu Jerusalém / e os dispersos de Isarel juntou de novo.

2. É grande e onipotente o nosso Deus, / seu saber não tem medida nem limites. / O Senhor Deus é o amparo dos humildes. / Mas dobra até o chão os que são ímpios. 3. Ele conforta os corações despedaçados. / Ele enfaixa suas feridas e as cura; / fixa o número de todas as estrelas / e chama a cada uma por seu nome.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo encontra o Cristo, e se converte. A partir daí, só tem um objetivo: seguir o exemplo de Jesus; assumir a missão de anunciar o Evangelho da Salvação.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,16-19.22-23). — “Irmãos: pregar o Evangelho não é para mim motivo de vanglória. É obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não pregar o Evangelho! Se eu fizesse isso de própria iniciativa, teria recompensa. Não sendo, porém, de própria iniciativa, é um encargo que me foi confiado. Qual é, pois, a minha recompensa? Ao evangelizar, é gratuitamente que eu prego o evangelho, sem usar dos direitos que o Evangelho me confere. Sendo inteiramente livre, para ganhar o maior número deles. Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. Faço tudo isso por causa do Evangelho, para dele me tornar participante juntamente com os outros”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar se tua voz me queima dentro?

Sl. O Cristo tomou sobre si nossas dores / carregou em seu corpo as nossas fraquezas.

11 EVANGELHO

C. Na cura dos doentes, Jesus proclama a vitória da Vida sobre tudo o que a ameaça.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,29-39).


P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e de André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e eles logo contaram a Jesus. Jesus se aproximou, segurou a mão dela e ajudou-a a levantar-se. Então a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr do sol, levaram a Jesus todos os doentes e os possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou

muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois eles sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: "Todos estão te procurando". Jesus respondeu: "Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim". E andava por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **S.** Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / **Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.**

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Confiantes como Jó, em meio ao sofrimento, elevemos nossa oração a Deus Pai, para que cumpramos com fidelidade a missão que Cristo nos confiou:

L1. Rezemos pela Igreja: *Que ela assuma, cada dia mais, sua Aliança com os fracos e desprezados deste mundo.*

P. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelos evangelizadores: *Que eles desistam dos privilégios e enfrentem sofrimentos e obstáculos, assumindo as palavras de São Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar".*

L3. Rezemos pelos doentes: *Que eles ponham sua confiança no Senhor Jesus e creiam que possam ser curados, com o auxílio do médico e o poder da oração.*

L4. Rezemos pelas sogras: *Para que nós, a exemplo de Jesus, que mostrou carinho e compreensão com a sogra de Pedro, possamos dedicar-lhes amor. Que elas aprendam a amar, sem interferir na vida dos filhos, e assim possam viver em comunhão com sua família.*

L5. Rezemos por nossa comunidade: *Para que sigamos o exemplo de Jesus, procurando tempo para a oração que sustenta nossa ação evangelizadora.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Converti o nosso coração e tornai-nos humildes instrumentos da salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor! (bis)

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial. O Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, criastes pão e vinho para saciar nossa fome. Concedei que eles se tornem, para nós, alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim canta-se): **P. Santo, Santo...**

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. **SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM; DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.**

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A Verdade é como o sol, invadirá teu coração. **SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ.**

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. **SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM, ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!**

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. **SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME A MEUS IRMÃOS. IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!**

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós quisesstes que nos alimentássemos do Corpo e do Sangue de vosso Filho. Fazei-nos viver unidos em Cristo como irmãos, e assim conquistarmos a transformação deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para a família e o bairro com a proposta de seguirmos o exemplo de Jesus: diante do povo que vem trazer-lhe doenças e misérias buscando milagres e curas maravilhosas, Jesus não se impacienta, não os despreza nem se revolta. Colhe e resgata a fé que já existe em seu coração. Ele os cura com simplicidade. Nada de shows de cura, com suspenses e gritos. Ele não age com falsas promessas dos que organizam espetáculos de cura em templos, praças, no rádio ou na TV. Evangeliza a partir da necessidade de cada um. Nós também devemos evangelizar, pelo testemunho de vida e pela fé no Pai misericordioso e libertador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23. / 5ª-feira: 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30 (N. Srª de Lourdes). / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32; 12,19; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,26-32; 13,33-34; Mc 8,1-10. / Domingo: Lv 13,1-2.44-46; 1Cor 10,31—11,1; Mc 1,40-45.

LUTAR PELA VIDA

José Pedro de Alcântara

A doença é inimiga de Deus. Deus é vida e vida saudável. Inimigas de Deus são também todas as coisas que trazem doença: salários baixos, falta de água limpa, esgoto a céu aberto, álcool, drogas e ignorância. Combater a doença, curar os doentes, lutar por condições de saúde é evangelizar, fazer obra de Deus e alcançar a vida eterna.

A gente vê todos os dias a luta da vida e da morte. A vida e a morte estão em briga constante. A vida quer viver, respirar, amar, ser. A morte quer destruir, apagar, diminuir. Há gente que se coloca do lado dos que lutam pela vida. Há gente que fica do lado dos que provocam a morte e há gente que fica

no meio, neutro, não toma partido. Só pensa em salvar sua pele.

Deus criou o homem, a mulher, os animais e todo o ser vivo. E ele os quer crescendo fortes e saudáveis, porque Deus mesmo é vida plena. A glória de Deus é a criatura viva e louvando seu nome. A primeira obrigação da gente é conservar e amar a própria vida, o próprio corpo, amar e respeitar a vida dos outros e qualquer outra vida existente. A vida é o grande e último valor. Assim que, em recompensa por nossa boa conduta na terra, teremos como prêmio a vida eterna.

Mas há gente que prefere pensar em coisas e se preocupar com elas. Prefere um carro a mais um filho ou uma jóia a uma viagem às montanhas. Invertem valores. O lucro é

mais importante que o trabalhador, a acumulação mais importante que a partilha, aparecer mais importante que ser. Então, vemos gente se matando de trabalhar para acumular comida, agasalho, casas e carros. E outros, apesar de todo o trabalho, não conseguem saciar a fome sua e de seus filhos. Lutar politicamente para pôr limites ao lucro, à acumulação de bens e para valorizar a pessoa do trabalhador é servir à causa da vida e promover a justa distribuição dos bens necessários à vida. Se você busca a vida, a saúde, o bem-estar das pessoas e quer ser agradável a Deus, então comece ainda hoje a lutar para que todos tenham condições mínimas de vida e condições de se tratar quando doentes.

EM TORNO DA LITURGIA

OUTROS OBJETOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Vejamos mais alguns objetos litúrgicos usados na Missa.

Galhetas, duas ampulas de cristal, vidro ou metal, com ou sem asa, para o vinho da consagração e a água, a ser misturada ao vinho e servir nas purificações dos vasos sagrados. A água para a purificação das mãos do celebrante deve estar em outro recipiente. As galhetas são levadas em procissão na hora do ofertório.

Pratinho, o recipiente que sustenta as galhetas. *Jarro*, o recipiente de água para purificação das mãos do celebrante.

Bacia, usada com o jarro nas purificações litúrgicas. Embora o jarro e a bacia fossem reservados para os prelados, hoje se prevê que o necessário para purificar as mãos seja diverso da água e pratinho das galhetas (Veja Instr. geral, n. 80).

Manustérgio, qualquer toalha grande ou pequena, usada na purificação das mãos, antes, dentro e depois da Missa ou em outras funções litúrgicas.

Bursa, uma bolsa quadrangular para colocar o corporal. Embora pouco usada, não foi abolida.

Véu de cálice, um pano para cobrir o cálice na Missa, que pode ser sempre de cor branca. É previsto ainda hoje, embora pouco usado (Cf. Instr. geral, n. 80c).

Véu de cibório, capinha de seda branca, muitas vezes ricamente bordada, que envolve toda a píxide. Há três formas: uma peça inteira circular; uma peça que, estendida, perfaz três partes de um círculo; quatro partes soltas, cozidas na altura da tampa. É sinal de respeito e reverência ao Santíssimo.

Turíbulo, vaso de metal ou prata para as incensações litúrgicas.

Naveta, pequeno vaso de metal, com preferência em forma de naviozinho, para nele se servir por meio de uma *colherinha* o incenso nas turificações litúrgicas.

Colherinha, conchinha para deitar algumas gotas de água no vinho. O uso dela não é obrigatório. Usada também, às vezes em forma de pá, para deitar incenso no turíbulo.

Castiçais, suportes de velas, colocadas sobre o altar ou junto dele, ou levados pelos acólitos durante as procissões (Cf. Instr. geral, n. 79).

Cruz processional, cruz com haste que, alçada, é levada diante das diversas corporações que tomam parte nas procissões. Hoje é prevista na procissão de entrada na Missa (Veja Instr. geral, n. 79).

A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Carlos Mesters

As estatísticas demográficas disponíveis fornecem dados limitados sobre as diversas etnias no Brasil. No censo de 1980, de um total de 119.011.052 pessoas, 7.046.906 se autocalificaram como "pretas" e 46.233.531 como "pardas". A pressão social leva muitas pessoas de origem negra a não se identificarem como tais, preferindo enquadrar-se no grupo genérico indefinido dos "pardos", ou mesmo, identificando-se com os "brancos". Esse fato, ao mesmo tempo que relativiza o valor dos números oficiais, manifesta uma sutil forma de preconceito racial introjetado nas próprias pessoas de ascendência negra.

Apesar de todas essas limitações, cabe lembrar que, aproximadamente, 43% do conjunto da população brasileira é constituída de negros ou têm negros em sua ascendência. Estimativas mais recentes avaliam que, dos 140 milhões de brasileiros, não menos de 60 milhões são constituídos por esse grupo. Temos, pois, um dado significativo que, provavelmente, poucos conhecem: o Brasil é o segundo país do mundo em população de origem negra, superado apenas pela Nigéria.

No entanto, não é preciso recorrer a estudos sofisticados, para constatar que essa presença,

numericamente significativa em termos absolutos, não está distribuída de maneira equitativa nos diversos segmentos socioeconômicos, nas várias profissões ou em todos os níveis educacionais. Os dados estatísticos confirmam essa constatação de uma situação de injustiça que é preciso denunciar.

Afirma-se, com frequência, que, no Brasil, as oportunidades são iguais para todos. Quando se fala em racismo, tende-se a apontar exemplos fora do país. Basta, entretanto, uma observação mais atenta para perceber que existem, entre nós, práticas racistas e discriminadoras. Entre os dados disponíveis, talvez o mais eloquente seja aquele que assinala que os brancos "representam 57% da força de trabalho e ficam com 72% do rendimento, enquanto os negros e pardos representam 40% da força de trabalho e ficam com apenas 25% do rendimento.

A comparação da posição de negros, brancos e pardos no mundo do trabalho permite concluir que há uma presença majoritária da população negra ou de origem negra nas ocupações classificadas como "manuais", onde a remuneração é mais baixa. Nas ocupações

não manuais, onde são melhores as condições de trabalho e geralmente é mais elevada a remuneração, é mais alta a porcentagem de trabalhadores brancos. Assim, é mais frequente encontrar os trabalhadores negros em funções subalternas. Esse fenômeno encontra-se reproduzido no interior de cada categoria socio-profissional.

A título de exemplo, na construção civil, onde os negros constituem a maioria, é possível encontrar uma proporção maior de brancos como mestres de obras, enquanto o número de negros ocupando posições de "serventes" é muito mais elevado. Da mesma forma, é ostensiva a presença majoritária de negros nos setores profissionais mais desqualificados socialmente, como, por exemplo, na categoria de "empregados domésticos". A frieza dos números não contempla práticas discriminatórias da escolha de profissionais das diversas áreas que são familiares ao cotidiano da população negra. A exigência de "boa aparência" é quase sempre um cruel eufemismo para excluir candidatos negros a um posto de trabalho.

Para discutir nos grupos: 1. Você já foi discriminado(a) alguma vez? Como foi? 2. Quais são as coisas que inventam sobre o negro?